

Glória a Deus nas alturas, paz sobre a terra, boa vontade para com os homens.

Lucas 2:14

Mensagem do Natal⁹

O cântico das legiões angélicas, na noite divina, expressa o programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria ao Mestre nascente.

O louvor celeste sintetiza, em três enunciados pequeninos, a plataforma do Cristianismo inteiro.

Glória a Deus nas Alturas, significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor supremo, de todo o coração e de toda a alma.

Paz na Terra, traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas.

Boa vontade para com os homens, definindo as

nossas obrigações de serviço espontâneo, uns à frente dos outros, no grande roteiro da humanidade.

O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho.

Dantes, os que se anunciavam, em nome de Deus, exibiam a púrpura dos triunfadores sobre o acervo de cadáveres e despojos dos vencidos.

Com o Enviado celeste, que surge na manjedoura, temos o divino Vencedor arrebanhando os fracos e os sofredores, os pobres e os humildes para a revelação do Bem universal.

Dantes, exércitos e armadilhas, flagelos e punhais, chuvas de lodo e lama para a conquista sanguinolenta.

Agora, porém, é um coração armado de amor, aberto à compreensão de todas as dores, ao encontro das almas.

Não amaldiçoa.

Não condena.

Não fere.

Fortalece as boas obras.

Ensina e passa.

Auxilia e segue adiante.

Consola os aflitos, sem esquecer-se de consagrar o júbilo esponsalício de Caná.

Reconforta-se com os discípulos no jardim doméstico; todavia, não desampara a multidão na praça pública.

Exalta as virtudes femininas no lar de Pedro; contudo, não menospreza a Madalena transviada.

Partilha o pão singelo dos pescadores, mas não menoscaba o banquete dos publicanos.

Cura Bartimeu, o cego esquecido; entretanto, não olvida Zaqueu, o rico enganado.

Estima a nobreza dos amigos; contudo, não desdenha a cruz entre os ladrões.

O Cristo na manjedoura representava o Pai na Terra.

O cristão no mundo é o Cristo dentro da vida.

Natal! Gloria a Deus! Paz na Terra! Boa vontade para com os Homens!

Se já podes ouvir a mensagem da Noite inesquecível, recorda que a boa vontade para com todas as criaturas é o nosso dever de sempre.

(*Antologia mediúnica do Natal*. FEB Editora. Cap. 2)

Natal¹⁰

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no universo divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os homens.

O Pai supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da boa vontade.

A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o amor disposto à sublime renúncia até a cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam

de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa-Nova! Boa vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

(Fonte viva. FEB Editora. Cap. 180)

Prece do Natal

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltaste na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Releva-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolve em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuímos cultura e riqueza, tesouros e palácios, máquinas que estudam as constelações, e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti — de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, no tope dos altos edifícios em que amontoamos reconforto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão...

Destacamos a excelência de teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em torno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão só por olvidar-

mos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros... Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo te podemos suplicar além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás, e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sobre as nossas preces, e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrelas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

(*Antologia mediúnica do Natal*. FEB Editora. Cap. 3)

Prece do Natal

Senhor!

Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração, renova-nos por dentro para o mundo melhor.

Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da civilização, e que a ciência na Terra apagou a luz espiritual.

Em verdade, Mestre, o homem, que já controla as energias atômicas, prepara-se à conquista das forças cósmicas, qual se fosse comandante da vida.

Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza, semelhante a magnificente palácio sobre chão de explosivos...

Em toda parte, marginando a carruagem dos poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições. Muitos enlouqueceram, no excesso de conforto, e vagueiam, nas furnas do entorpecente; outros, terrificados na visão dos crimes perfeitos, nascidos da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente, nas trincheiras do hospício... Milhões erguem os braços por antenas de dor, no imenso mar das provocações humanas, quais naufragos, nos esgares da morte,

junto de multidões agitadas e infelizes, cansadas de incerteza e desilusão...

Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes te negamos acesso às portas da alma, esperamos por ti, nos campos atormentados do coração.

Dobra-nos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura em que exemplificas a abnegação e a simplicidade, e, perdando, ainda, as nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do teu cântico de esperança:

— Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!...

(*Reformador*, dez. 1975, p. 297)

⁹ Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Mensagem do Natal", com pequenas alterações.

¹⁰ Texto publicado em *Antologia mediúnica do Natal*. FEB Editora. Cap. 1. *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Natal", com pequenas alterações.